

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA

Convenção referente à proteção

do patrimônio mundial, cultural e natural

## **Lista do Patrimônio Mundial**

### **Formulário de proposta de inscrição**

Nos termos da Convenção referente à proteção do patrimônio mundial, cultural e natural, adotada pela Conferência Geral da UNESCO, em 1972, o Comitê Intergovernamental de Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, a seguir denominado “Comitê do Patrimônio Mundial”, estabelece sob a denominação de “Lista do Patrimônio Mundial”, uma lista de bens do patrimônio cultural e natural que considera como de valor universal excepcional, em aplicação aos critérios por ele estabelecidos.

O presente formulário tem por objetivo permitir aos Estados-partes de submeter ao Comitê do Patrimônio Mundial propostas referentes aos bens situados nos seus territórios suscetíveis de serem inscritos na Lista do Patrimônio Mundial.

Cada formulário é antecedido por folha com notas destinadas a orientar o seu preenchimento. As informações solicitadas devem ser datilografadas nos espaços reservados para esta finalidade. Informações complementares poderão ser fornecidas em folhas anexas ao formulário.

É importante ressaltar que o Comitê do Patrimônio Mundial manterá em seus arquivos toda a documentação (mapas, plantas, fotografias etc.) apresentada em apoio às propostas de inscrição na Lista do Patrimônio.

O formulário, preenchido em inglês ou em francês, deverá ser encaminhado em três exemplares ao:

Secrétariat du

Comité du patrimoine mondial

Division du patrimoine culturel

Unesco

7, place de Fontenoy

75700 Paris- França

## COMO PREENCHER O FORMULÁRIO

### 1. Localização exata

#### a) País

Indicar o nome completo do Estado-parte no território do qual o bem está situado.

#### b) Estado, município ou região

Indicar o nome completo do Estado, do município ou da região onde o bem se situa. Se o bem ultrapassar as fronteiras de um Estado, de um município ou de uma região, indicar o nome de todos os Estados, municípios ou as regiões nas quais ele se estende.

#### c) Nome do bem

Indicar o nome local do bem e os demais nomes sob os quais o bem é conhecido. Se o nome mudou, indicar o nome ou os nomes que o designavam anteriormente.

#### d) Localização exata nos mapas com indicação das coordenadas geográficas

Mapas e plantas mostrando a localização e os limites exatos do bem proposto para a inscrição são indispensáveis (ver 3b a seguir). Indicar a latitude e a longitude ou fornecer uma malha quadriculada de referência. Neste último caso, indicar igualmente o tipo de malha.

Para os bens situados em áreas urbanas, acrescentar o nome da cidade, da rua e o número.

Se o bem proposto possui uma área envoltória considerada indispensável à sua proteção, uma área de entorno, por exemplo, convém fornecer também as indicações sobre os seus limites.

### 2. Dados jurídicos

#### a) Proprietário

Precisar o nome e o endereço do ou dos proprietários atuais do bem.

#### b) Status jurídico

Indicar o tipo de propriedade (pública ou privada) e se o bem constitui uma propriedade particular; indicar se a aquisição pelo Estado encontra-se em tramitação

ou foi prevista. Indicar detalhadamente as medidas jurídicas, administrativas ou de proteção que estão previstas ou que já foram implementadas para a conservação do bem (por exemplo, criação de um parque nacional). Detalhar o estado da ocupação do bem e sua acessibilidade pelo público.

*c) Administração responsável*

Fornecer o nome ou os nomes e o endereço ou endereços dos organismos responsáveis pela administração do bem.

<b>1. Localização exata</b>	
a) País	Brasil
b) Estado, município ou região	Estado de Minas Gerais
c) Denominação do bem	Cidade de Ouro Preto
d) Localização exata no mapa com indicação das coordenadas geográficas	Latitude S. 20° 23'28" LongitudeW. 43° 30'20" alt.m. 1.150 m
<b>2. Dados jurídicos</b>	
a) Proprietários	
b) Status jurídico	
c) Administração responsável	Prefeitura da Cidade de Ouro Preto
<b>Identificação</b>	
a) Histórico	
b) Mapas e ou plantas	Os mapas e as plantas fazem parte dos relatórios de A. Vianna de Lima – outubro 1968 e setembro/novembro de 1973 anexos – intitulados <i>Rénovation et mise en valeur d'Ouro Preto</i> , UNESCO, Paris, 1970/1972, e também o <i>Plano de conservação, valorização e desenvolvimento das cidades de Ouro Preto e Mariana</i> , realizado pela Fundação João Pinheiro (1973/1975), anexo.

### 3. Identificação

a) Descrição e inventário	<p>Cidade formada pela união de arraiais instalados nas encostas dos morros e nos vales ao sabor dos interesses da mineração. Ouro Preto tem uma conformação urbana alongada e espreada, cujo traçado espontâneo segue irregularmente as encostas dos morros.</p> <p>Seu caráter linear contrasta com um eixo transversal menor, o ponto de intersecção das duas linhas delimitando um espaço livre, que é a praça, cujo sentido cívico está representado pela antiga residência dos governadores (atualmente Escola de Minas) e pela Prefeitura e Cadeia (Casa da Câmara e Cadeia),</p>
---------------------------	--

	<p>atualmente Museu da Inconfidência. Nas proximidades desse ponto de intersecção observa-se um adensamento de casas. Essas edificações são principalmente de um ou dois pavimentos e apresentam um aspecto homogêneo. A cor branca dos muros é entrecortada pelas linhas coloridas dos elementos em madeira da estrutura e das esquadrias e painéis dos vãos das aberturas. A cor, os lintéis curvos e o ondulado dos balcões evocam vagamente o barroco, que é mais bem lembrado nos ornatos externos nas casas de dois pavimentos mais majestosas. A topografia condicionando a implantação irregular parece ajustar-se a seu bel prazer pela criação de novas ondulações no traçado das ruas e no conjunto das coberturas. São, sobretudo, as igrejas que traduzem o estilo oficial: um barroco tardio que cedo se impregnou de uma ordem de gosto mais clássico. Como em todo conjunto luso-brasileiro, as igrejas possuem uma composição principalmente retilínea cujo barroquismo destaca-se na ornamentação, em especial nas obras de talha. Porém, em Minas, o tratamento arquitetônico tende para o barroco curvilíneo e, ao mesmo tempo, para a esbelteza elegante do rococó; onde a talha mais leve, se conforma ao gosto. As pinturas do forro e os ricos ornamentos são outras expressões dessa evolução.</p> <p>O abastecimento de água, feito com a ajuda dos chafarizes, nos foi legado como aspecto característico de sua paisagem urbana. São também característicos numerosos passos, que são pequenas capelas com os caminhos da cruz para as procissões.</p>
--	--

c) Documentação fotográfica e/ou cinematográfica	Ver fotografias em cores anexas
d) Histórico	Ver página anexa
e) Bibliografia	Ver página anexa

### **Legenda dos diapositivos coloridos**

- 1 - Panorama da cidade e sua paisagem
- 2 - Bairro de Antonio Dias e, ao alto, prédios da Praça Tiradentes
- 3 – Panorama da cidade vista do alto do morro de Ouro Preto
- 4 - Idem
- 5 - Bairro de Antonio Dias e, em evidência, a Igreja de São Francisco de Assis
- 6 - Bairro de Antonio Dias e, ao alto, as edificações da Praça Tiradentes
- 7 - Ladeira da cidade em direção ao bairro Nossa Senhora do Pilar
- 8 – Vista panorâmica da cidade
- 9 - Bairro de Nossa Senhora do Pilar
- 10 -Vista da parte alta da cidade, da Prefeitura, hoje Museu da Inconfidência e da antiga residência dos governadores
- 11 - A cidade e ao fundo a Serra do Itacolomi
- 12 - Paisagem do entorno da cidade
- 13 - Vista tomada a partir do bairro Cabeças, em direção à Igreja de Nossa Senhora do Rosário
- 14 - Vista panorâmica da cidade feita a partir do adro da Igreja de São José
- 15 - Idem
- 16 - Igreja de Nossa Senhora do Carmo e, ao longe, a Serra do Itacolomi com a bruma no inverno
- 17- Vista da rua Virassaia e da Igreja de Santa Efigênia, tomada da Praça Tiradentes
- 18 - Bairro de Antonio Dias e ao longe a Igreja de Santa Efigênia
- 19 - Igreja de Nossa Senhora do Carmo no alto e casas da ladeira que conduz ao vale do córrego de Ouro Preto
- 20 - Bairro de Nossa Senhora do Pilar
- 21 - Casa dos Contos e, ao longe, a Igreja de São José
- 22 - Casa dos Contos e o hotel e, ao longe, a Igreja de São Francisco de Paula
- 23 - Casa dos Contos e a rua São José

- 24 - Casa da rua São José
- 25 - Rua Direita com suas casas nobres
- 26- Casa que pertenceu ao poeta Thomas Antonio Gonzaga, em frente à Igreja de São Francisco de Assis
- 27 - Conjunto de casas da rua do Ouvidor, em frente à Igreja de São Francisco de Assis
- 28- Idem
- 29 - Ponte da Barra, sobre o rio Funil, parte baixa da cidade
- 30 - Casa da região da Barra, parte baixa da cidade
- 31 - Chafariz de Marília e rua Virassaia
- 32 - Chafariz de Marília
- 33 - Praça Tiradentes. No fundo a antiga Prefeitura, hoje Museu da Inconfidência
- 34- Idem. Vista tomada do terrapleno da antiga residência dos governadores
- 35 - Praça Tiradentes. No fundo a antiga residência dos governadores
- 36- Fileira de casas da Praça Tiradentes; no fundo a Igreja de Nossa Senhora do Carmo
- 37 - Casa da Praça Tiradentes
- 38 - Antiga Prefeitura, hoje Museu da Inconfidência
- 39 - Chafariz na entrada do Museu da Inconfidência
- 40 - Portada e campanário do Museu da Inconfidência
- 41 - Antiga residência dos governadores (Palácio do Governadores)
- 42 - Igreja do Senhor de Matosinhos no bairro Cabeças
- 43 - Escultura do portal da Igreja do Senhor de Matosinhos, com a imagem do São Miguel, obras de Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho
- 44 - Pequeno chafariz da rua das Cabeças
- 45 - Capela do Padre Faria, núcleo de um dos primeiros arraiais que formaram a cidade
- 46- Chafariz próximo à capela do Padre Faria
- 47 - Igreja de Santa Efigênia, uma confraria de escravos
- 48 - Igreja paroquial do bairro de Antonio Dias
- 49 - Igreja de Nossa Senhora do Pilar, paróquia de Ouro Preto

- 50- Igreja de Nossa Senhora do Rosário, uma confraria de negros
- 51 - Capela de Nossa Senhora das Mercês de Cima
- 52 - Casa em frente à Igreja do Carmo
- 53 - Teatro do século XVIII; ao longe Igreja de São Francisco de Paula
- 54 - Ponte sobre o córrego de Ouro Preto e a Casa dos Contos
- 55 - Casa dos Contos
- 56 - Igreja de Nossa Senhora do Carmo e seu adro
- 57 - Idem, vista lateral
- 58 - Portada e óculo da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, risco e execução de Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho
- 59 - Idem
- 60 - Igreja de Nossa Senhora do Carmo e seu adro
- 61 - Ladeira da Igreja de São Francisco de Assis, vista do bairro de Antonio Dias
- 62 - Igreja do São Francisco de Assis, obra mestra de Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, autor de seu risco e da portada esculpida
- 63 - Igreja de São Francisco de Assis e seu adro
- 64 - A mesma igreja
- 65 - A mesma igreja, ao longe se avista a Igreja de Nossa Senhora das Mercês de baixo e, ao fundo, a serra do Itacolomi
- 66 - Cristo na coluna, escultura de Aleijadinho do acervo do Museu da Inconfidência
- 67 - Coroamento do altar em madeira esculpida, obra de Xavier de Brito, do acervo do Museu da Inconfidência
- 68 - Documento assinado pelo artista Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, do acervo do Museu da Inconfidência
- 69 - Banco de sacristia, móvel mineiro característico do século XVIII, do acervo do Museu da Inconfidência
- 70 - Bairro de Antonio Dias e, em primeiro plano, as igrejas de São Francisco de Assis e de Nossa Senhora do Carmo e a antiga Prefeitura, hoje Museu da Inconfidência
- 71 - Vista panorâmica da cidade; ao longe a serra do Itacolomi
- 72 - Vista panorâmica da cidade e seu perfil

### 3. Identificação (continuação)

#### d) Histórico

A necessidade de controlar a produção de um território rico em ouro, cuja exploração remontava ao final do século XVII levou à criação da "Capitania de São Paulo e Minas do Ouro". Nesse sentido, alguns dos primitivos arraiais foram transformados em "vilas", sendo que a de Minas do Ouro foi oficialmente confirmada como "Villa Rica", por decreto real de 15 de dezembro de 1712. Ela foi formada pela união de primitivos arraiais, sendo os mais povoados transformados nos bairros de Antonio Dias, Paulistas, Ouro Preto (Pilar), Padre Faria, Cruz das Almas, Barra e Caquende.

Devido à sua crescente importância, Minas Gerais foi declarada "Capitania" independente, em 1720, e Vila Rica tornou-se sua capital, e como tal continuou a se desenvolver.

Suas características urbanas diferiam das de uma vila agrícola devido ao dinamismo das atividades mineradoras. Era uma sociedade diversificada, cujas diferentes camadas sociais formaram confrarias, o que explica a grande quantidade de igrejas que ornamentam a cidade. A riqueza de suas minas levou Vila Rica a seu apogeu de meados ao final do século XVIII, período durante o qual foram construídas as duas igrejas paroquiais, a Igreja do Rosário dos Homens Negros, a de Santa Efigênia, a do Carmo e a de São Francisco de Assis que são ornamentadas de obras de talha e de pinturas, trabalhos de uma plêiade de artistas, entalhadores, escultores, pintores, entre os quais se destaca por sua personalidade inigualável o notável escultor e arquiteto Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (1738 - 1814). A Escola "Mineira" é também representada por escritores e músicos.

Nessa efervescência cultural, durante a penúltima década do século XVIII, nasceu um movimento para a emancipação do país denominado "Inconfidência Mineira",

O recuo relativamente rápido da extração mineira levou ao esgotamento do centro minerador. Essa economia foi substituída pela pecuária, o que fez a população voltar-se para o sul do estado. Essa regressão levaria pouco a pouco a região a uma economia de subsistência.

Em 1823, Vila Rica torna-se Cidade Imperial de Ouro Preto. No decorrer do século XIX passa a ser sede de escolas de formação superior que atraem uma população de estudantes, dando-lhe nova vida.

A época mais difícil da cidade de Ouro Preto deu-se durante a última década do século XIX. A capital da província foi transferida para "Curral del Rey", onde estava sendo construída Belo Horizonte, cidade inaugurada em 1897.

A partir dos anos 30, a cidade tornou-se centro de atração turística. Em 1933, é declarada Monumento Nacional.

e) Bibliografia

BANDEIRA, Manoel, *Guia de Ouro Preto*, Rio de Janeiro, Ministério das Relações Exteriores, 1938.

BAZIN, Germain. *Aleijadinho et la sculpture baroque au Brésil*, Paris, Le Temps, 1965.

GASPARINI, Graziano. *América, Barroco, Arquitetura*, Caracas, Ernesto Armitano, Edit. 1982.

IGLESIAS, Francisco. Significação de Ouro Preto. *In: Suplemento Literário de Minas Gerais*, 18.3.72.

PIANZOLA, Maurice. *Brésil Baroque*. Genebra, Ed. de Bonvent, 1974.

PIMENTA, Dermeval Jose. *Caminhos de Minas Gerais*, Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1971.

SAINT HILAIRE, Auguste de. *Voyage dans les provinces de Rio de Janeiro et de Minas Gerais*, Paris, Grimbart et Dorez, 1830.

SALLES, Fritz Teixeira de. *Vila Rica do Pilar (Um roteiro de Ouro Preto)*, Belo Horizonte, Ed. Itatiaia, 1965.

SANTOS, Paulo F. *Subsídios para o estudo da arquitetura religiosa em Ouro Preto*, Rio de Janeiro, Erich Cichner, 1951.

VASCONCELOS, Sylvio e Renée Lefèvre. *Minas, cidades barrocas*, São Paulo, Editora Nacional/USP, 1968.

## COMO PREENCHER O FORMULÁRIO

### **4. Estado de preservação e conservação**

a) *Diagnóstico*

Descrever o estado atual do bem. Dar detalhes se estiver ameaçado por um perigo iminente ou eventual.

b) *Agente responsável pela preservação ou pela conservação*

Fornecer o nome e o endereço do ou dos organismos responsáveis pela preservação ou pela conservação do bem (caso seja outro que os organismos responsáveis por sua administração, ver item 2c) acima.

c) *Histórico da preservação ou da conservação*

Dar detalhes a respeito dos trabalhos de preservação ou de conservação empreendidos no bem e dos trabalhos de preservação ou de conservação que ainda são necessários.

d) *Meios de preservação ou de conservação*

Neste item é conveniente informar sobre a legislação e as políticas em vigor ou futuras, estabelecendo o bem como unidade de conservação, sobre a capacidade técnica disponível, sobre o quadro institucional no qual a gestão do bem se inscreve, assim como sobre os recursos financeiros disponíveis para a preservação ou para a conservação do bem.

e) *Planos de gestão*

Dar detalhes sobre os planos locais, regionais ou nacionais existentes (ordenamento territorial urbano, reforma agrária etc..) interessando ao bem e precisar conseqüências que podem ter sobre esse bem.

a) Diagnóstico	Ver página anexa
b) Agente responsável pela preservação ou pela conservação	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) Rua da Imprensa, 16 8º andar 20.030 Rio de Janeiro, RJ  Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG) Rua da Bahia, 2.287 30.088 Belo-Horizonte, MG
c) Histórico da preservação ou da conservação	Ver página anexa
d) Meios de preservação ou de conservação	
e) Plano de gestão	

#### 4. Estado de preservação ou de conservação

##### a) Diagnóstico

Objeto de especial atenção entre os monumentos nacionais, Ouro Preto beneficiou-se da legislação, dos planos e trabalhos que contribuem para o estado atual de conservação do conjunto urbano, dos monumentos arquitetônicos isolados e dos bens móveis. Foi inclusive elaborado, sob o patrocínio da UNESCO, por A. Vianna de Lima um projeto - *Rénovation et mise en valeur d'Ouro Preto* (em anexo).

Para a exploração de outras riquezas minerais, permanece a possibilidade de estabelecimento de indústrias nessa região. São os estabelecimentos manufatureiros em Saramenha, os primeiros a trazerem uma influência bastante negativa.

Os alojamentos dos operários na colina próxima afetam desfavoravelmente a paisagem. Ainda que suscetíveis de correção, não são desprezíveis os efeitos da poluição sobre Ouro Preto. Assentada em um terreno de relevo irregular e de formação geológica problemática, a cidade sofre periodicamente as consequências de deslizamentos que ao longo dos dois últimos anos aumentaram a tal ponto que, recentemente, após chuvas torrenciais, exigiram trabalhos urgentes de escoramento

dos taludes e uma ação conjunta do governo federal, estadual, da municipalidade e do setor privado para completar as medidas tomadas e fornecer melhor assistência à cidade e sua população.

Mais grave, no entanto, que a ameaça de natureza geológica é a iminente implantação, nos arredores de Ouro Preto, do complexo siderúrgico Açominas.

#### *e) Histórico da preservação e da conservação*

O Decreto nº 22.924 de 12 de junho de 1933 erigiu a cidade de Ouro Preto em Monumento Nacional. Os monumentos ligados à história da pátria bem como as obras de arte que compõem o patrimônio da cidade foram confiados aos cuidados e à guarda do Estado, do Governo de Minas Gerais e da Municipalidade de Ouro Preto. O conjunto arquitetônico e urbano da cidade foi, em seguida, tombado pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (atualmente IPHAN) e registrado no Livro de Tombo em 20.4.1938.

A partir dessa data, foram iniciados sistematicamente trabalhos de estudos e restauração do patrimônio cultural de Ouro Preto sob a responsabilidade do IPHAN.

A UNESCO deu sua preciosa assistência técnica aos programas de restauração executados pelo IPHAN, enviando ao Brasil eminentes especialistas. As observações de Michel Parent, em 1966/67 fizeram de seu relatório uma fonte de consulta indispensável para a elaboração dos projetos de preservação e valorização dos conjuntos urbanos do Brasil.

A continuidade do estudo feito por Parent foi assegurada pelo relatório do arquiteto Vianna de Lima - *Rénovation et mise en valeur d'Ouro Preto* - 1968/70 (cópia em anexo).

As prioridades para a preservação e a restauração estão indicadas nas páginas 35 e 36 do Plano de Conservação, Valorização e Desenvolvimento de Ouro Preto e Mariana, elaborado pela Fundação João Pinheiro, que faz parte da documentação anexa à proposta para a compilação da Lista do Patrimônio Mundial.

## COMO PREENCHER O FORMULÁRIO

### 5. Justificativa para a inscrição na Lista do Patrimônio Mundial

Este item deve conter uma declaração relativa à importância do bem (isto é, seu “valor universal excepcional” de acordo com os termos da Convenção) que justifique sua inscrição na Lista do Patrimônio Mundial. O bem será avaliado segundo os critérios a seguir mencionados, adotados pelo Comitê do Patrimônio Mundial..

a) Para um **bem cultural**, será reconhecido o valor universal excepcional a um monumento, conjunto ou sítio – tal como definido no artigo 1 da Convenção – proposto para inscrição na Lista do Patrimônio Mundial quando este bem responde a pelo menos um dos critérios indicados a seguir. Consequentemente, todo bem proposto para inscrição deverá:

- (i) Representar *realizações artísticas ou estéticas únicas, obras-primas* do espírito criador do homem; ou
- (ii) ter exercido *considerável influência*, seja durante determinado período, seja em determinada região cultural sobre o *desenvolvimento posterior* da arquitetura, da escultura monumental, da concepção de jardins e de paisagens, das artes conexas ou do habitat; ou
- (iii) ser *único* ou *extremamente raro*, ou *remontar a uma época longínqua*; ou
- (iv) constituir um testemunho ou espécime entre os mais característicos de um *tipo* de estrutura representando considerável desenvolvimento nos campos cultural, social, artístico, científico, tecnológico ou industrial; ou
- (v) constituir exemplo característico de estilos arquitetônicos, técnicas construtivas ou formas de *habitat humanos tradicionais e significativos* que são por natureza vulneráveis ou que se encontram sob o efeito de mutações socioculturais ou econômicas irreversíveis; ou
- (vi) estar associado a ideias ou crenças, a acontecimentos ou a personagens tendo considerável importância ou significado histórico.

E necessário em todos os casos levar em consideração o estado de conservação dos bens (que deveriam ser apreciados de maneira relativa por comparação com o estado de conservação de outros bens da mesma época, do mesmo tipo e da mesma categoria).

Além disso, é preciso que o bem responda a um critério de *autenticidade* no que se referem à sua concepção, seus materiais, sua execução e situação; a ideia de autenticidade não se limita a considerações sobre a forma e estrutura originais, mas engloba também as modificações e os acréscimos posteriores feitos ao longo do tempo e que possuem eles próprios valor artístico ou histórico.

## **5. Justificativa da inscrição na Lista do Patrimônio Mundial**

### *a) Bem cultural*

O conjunto urbano, arquitetônico e paisagístico de Ouro Preto, ex-Villa Rica de Albuquerque, constitui uma herança inigualável, devido ao inopinado de sua malha à inspirada textura urbana, informal, de traçado espontâneo e à sua localização nos flancos dos morros de Ouro Preto e ao longo do vale do rio Funil. Costeando ruas e praças se organizam os edifícios civis de um ou dois pavimentos em alvenaria, tijolos de adobes, taipa, por vezes de aspecto senhorial. As igrejas paroquiais, as igrejas e capelas, confrarias da Ordem Terceira, dispostas fora do alinhamento, no meio de praças ou adros sobressaem com suas torres e campanários na paisagem dominada pelas duas cadeias de montanhas, Ouro Preto e Itacolomi, separadas pelo vale do Funil.

Obras em talha dourada obedecendo à gramática e à exuberância da época apresentam-se sob a forma unitária de retábulos chegando até o revestimento total dos interiores, entre os quais se destacam os da Igreja de Nossa Senhora do Pilar e a capela maior da Igreja de São Francisco de Assis.

A pintura, seguindo a evolução do gosto encontrou sua maior expressão no forro da nave dessa última igreja, pintura ilusionista, a melhor obra do gênero no Brasil.

Portadas e esculturas de pedra-sabão (esteatite), elegantes e fortes, compõem os frontispícios das capelas do Monte Carmelo e de São Francisco de Assis, risco e execução de Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

Essas duas igrejas possuem também linhas arquitetônicas notáveis, graças ao movimento de curvas e contra curvas e planos de suas fachadas, torres e arcos de entrada do coro em um estilo que oscila do barroco ao rococó.

De meados ao final do século XVIII uma constelação de artistas e artesãos trabalhou em Ouro Preto e nas outras cidades do ciclo do ouro, criando uma escola que, em todas as artes, mobiliário inclusive têm características próprias, diferenciada das escolas da metrópole e das de outras regiões do Brasil.

Nessa mesma época, a música e a dança coletiva atingem também seu ponto culminante, participando das cerimônias cívico-religiosas tais como o celebre “Triunfo eucarístico”, em 1733.

Sede do governo da Capitania e enriquecida pela exploração mineira, Ouro Preto foi um centro de cultura e de literatura reunindo eminentes adeptos das novas correntes literárias da *Accademia del'Arcadia* e do neoclassicismo, que trouxeram da Europa ideias modernas defendidas pela Revolução Francesa. Esses homens de letras e pensadores organizaram em Ouro Preto o movimento libertador mais notável do período colonial brasileiro, a Inconfidência Mineira, cujo personagem principal foi Joaquim Jose da Silva Xavier, o Tiradentes.

## COMO PREENCHER O FORMULÁRIO

- a) Para um **bem natural**, um “valor universal excepcional” será reconhecido a um bem do patrimônio natural – tal como definido no artigo 2 da Convenção – proposto para inscrição na Lista do Patrimônio Mundial quando esse bem responde pelo menos a um dos critérios a seguir mencionados. Consequentemente, os bens cuja inscrição é proposta deverão:
- (i) ser exemplos eminentemente representativos dos *grandes estágios da evolução da Terra*. Esta categoria de bem abrangeria sítios representativos das principais “eras” geológicas, como, por exemplo, a “idade dos répteis” e onde o desenvolvimento da diversidade do planeta melhor aparece e a “era glacial” quando os primeiros homens e o meio ambiente sofreram grandes transformações; ou
  - (ii) ser exemplos eminentemente representativos de *processos geológicos em curso, da evolução biológica e da interação entre o homem e seu meio ambiente natural* altamente significativos. Esta categoria é distinta daquela relativa às eras da história da Terra referindo-se aos processos de evolução em curso de plantas, animais, formas de terreno, das formações marinhas e de água-doce; trata-se, por exemplo, de (a) processos geológicos tais como a glaciação e o vulcanismo, (b) evoluções biológicas, tais como os biomas, por exemplo, a floresta tropical úmida, os desertos e a tundra, (c) da interação entre o homem e seu meio ambiente natural tal como se manifesta nas terras cultivadas em terraços; ou
  - (iii) representar *fenômenos, formações ou elementos naturais únicos, raros ou eminentemente notáveis ou de beleza excepcional*, tais como exemplos por excelência dos ecossistemas mais importantes para o homem, de fenômenos naturais (por exemplo, rios, montanhas, quedas d’água), de paisagens espetaculares resultantes de grandes concentrações de animais, de vastas extensões de vegetação natural e da excepcional fusão de elementos naturais e culturais; ou
  - (iv) ser áreas *abrigo de comunidades de espécies animais ou vegetais raras ou ameaçadas de extinção*. Esta categoria compreende ecossistemas onde existem concentrações de vegetais e de animais apresentando interesse e importância universais.

Cabe notar que caso um determinado sítio não comporte um desses elementos eminentemente espetaculares e notáveis definidos anteriormente, mas integrado em uma perspectiva mais ampla - em um conjunto periférico apresentando numerosos elementos significativos, a zona em seu conjunto poderá ser levada em consideração para atestar a presença de um leque de características de interesse mundial.

Além dos critérios citados anteriormente, os sítios deverão responder também a condições de *integridade*.

- As zonas descritas no parágrafo (i) acima deveriam conter a totalidade ou a maioria dos principais elementos conexos e interdependentes de seus relacionamentos naturais; dessa forma, uma zona da “era glacial” deveria compreender um campo de neve, o próprio glaciário, bem como formas típicas de erosão glaciária, de depósitos e de colonização vegetal (estrias, morainas, primeiros estágios da sucessão de plantas etc.).

- As zonas indicadas no parágrafo (ii) acima deveriam ser extensas o suficiente e conter os elementos necessários à ilustração dos principais aspectos dos processos, assim como de sua reprodução autônoma. Desse modo, uma zona de “floresta tropical úmida” deveria apresentar determinada variação de altitudes em relação ao nível do mar, mudanças de topografia e tipos de solo, das margens dos rios ou dos braços mortos dos cursos d’água para permitir ilustrar a diversidade e a complexidade do sistema.

- As zonas descritas no parágrafo (iii) acima deveriam conter os componentes dos ecossistemas necessários à preservação das espécies ou das formações a salvar. Esses elementos variarão de acordo com o caso: desta forma a área a ser protegida deveria incluir a totalidade ou grande parte da bacia que a montante, alimenta uma queda d’água; uma zona de recifes de corais deveria beneficiar-se de uma proteção contra o depósito de sedimentos ou a poluição que podem provocar o assoreamento dos rios ou das correntes oceânicas que fornecem nutrientes para os recifes.

As zonas descritas no parágrafo (iv) acima deveriam ser suficientemente extensas e conter os elementos de habitat indispensáveis para a sobrevivência das espécies.

Assinatura (em nome do Estado-parte): .....

Nome e sobrenome: Aloísio Sérgio de Magalhães

Título: Diretor-Geral do IPHAN

Data: 16.05.79